

DESCORTINANDO POTENCIALIDADES E CONTRADIÇÕES DAS PRÁTICAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Rebeca Nunes Guedes de Oliveira¹

Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca²

Introdução: A violência de gênero, assim como as necessidades por ela determinadas, são produzidas socialmente e têm relação direta com o processo histórico e econômico de formação da sociedade e do Estado, bem como com o processo saúde-doença. A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem constituído espaço privilegiado para o reconhecimento de necessidades em saúde, possibilitando o descortinar de problemas que anteriormente permaneciam na desinformação dos serviços, a exemplo da violência. **Objetivo:** compreender os limites e as possibilidades avaliativas da ESF no que tange ao reconhecimento e enfrentamento de necessidades em saúde de mulheres que vivenciam violência de gênero. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde que opera sob a ESF em São Paulo (SP). Os dados foram coletados por meio de entrevistas com profissionais de saúde e com mulheres usuárias do serviço que vivenciaram situações de violência de gênero. Os resultados foram analisados segundo a técnica de análise do discurso e as categorias analíticas gênero, violência de gênero e necessidades em saúde. **Resultados:** A medicalização foi constatada enquanto a limitação mais significativa das práticas profissionais. Entretanto, foram constatadas possibilidades relacionadas ao vínculo propiciado pela lógica de atenção instaurada com a ESF, ainda que cerceadas pelas limitações do modelo biomédico e a ausência de tecnologias específicas para lidar com a violência. **Conclusões:** O trabalho que qualifica a atenção à saúde das mulheres em situação de violência deve superar o modelo de atenção limitado ao processo de reprodução biológica, que ainda caracteriza a maioria dos processos de trabalho das práticas em saúde da mulher. **Contribuições:** O saber crítico sobre as necessidades em saúde como consequência da situação de opressão que a abordagem de gênero encerra, constitui um dos instrumentos que deve orientar todo o trabalho das práticas profissionais nessa área.

Descritores: Violência contra a mulher; Programa Saúde da Família, Necessidades e demandas em serviços de saúde.

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem.

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Pós-doutoranda do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP.

² Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.